MERCADO DE LEITE

UMA LUZ NO FINAL DO TÚNEL?

RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO
Zootecnista da Scot Consultoria

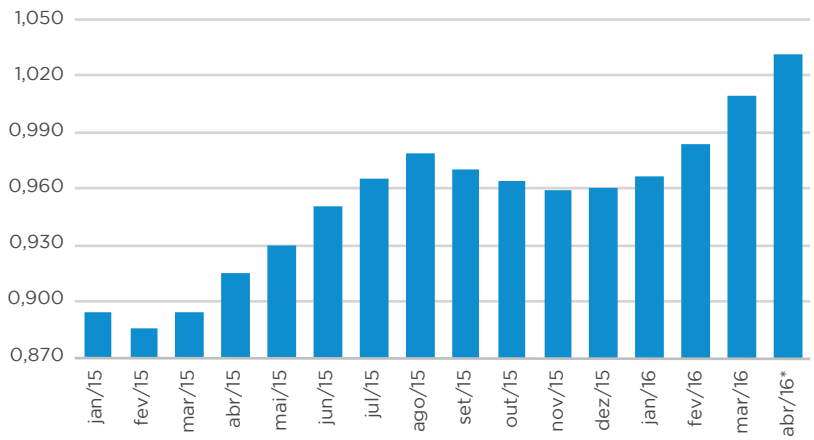
O CENÁRIO é de cautela no mercado do leite em 2016. Os custos de produção subiram mais do que o preço do leite pago ao produtor, prejudicando as margens. Para a atividade com aplicação crescente de tecnologia, apesar da expectativa de queda no lucro médio por litro de leite, espera-se resultado positivo. Em contraposição, a pecuária de leite de baixa tecnologia deve amargar mais um ano de prejuízo.

Os preços do leite ao produtor estão em alta desde o final de 2015. De novembro até abril último, o preço médio nacional subiu 5,2%, fechando em R$ 1,009 por litro de leite. Nesse período, a produção nacional diminuiu, com forte aumento na concorrência entre os laticínios pela compra da matéria-prima (leite cru); daí a sua natural valorização no mercado interno.

Essa queda na curva de produção no Brasil Central e nas regiões Sudeste e Sul do País é comum neste pré-início da entressafra. O agravante, que chamou a atenção, foi o aumento expressivo nos custos de produção, em especial com relação à alimentação concentrada (milho), o que levou muitos criadores a diminuírem os investimentos e cortarem despesas na atividade. Também, o clima adverso prejudicou a produção em algumas regiões.

Segundo o Índice Scot Consultoria de Custo de Produção da Pecuária Leiteira, os custos da atividade subiram 26,2% em abril deste ano frente a

BRASIL: PREÇO MÉDIO DO LEITE AO PRODUTOR
(R$ POR LITRO)



* Estimativa
Fonte: Scot Consultoria

ESTADO DE MINAS GERAIS: RESULTADO ECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE LEITE

Tecnologia	Produtividade		2015	2016
Baixa	1.500 l/ha/ano	Preço recebido	R$ 0,938	R$ 1,043
		Custo de produção	R$ 1,090	R$ 1,328
		Resultado	**-R$ 0,152**	**-R$ 0,284**
Média/alta	20.000 a 25.000 l/ha/ano	Preço recebido	R$ 1,289	R$ 1,433
		Custo de produção	R$ 1,150	R$ 1,401
		Resultado	**R$ 0,139**	**R$ 0,033**

Fonte: Conab; Scot Consultoria

abril de 2015. Em termos de receita, em relação a este mesmo período, o produtor está recebendo 12,5% a mais pelo leite.

Na comparação da média entre os quatro primeiros meses de 2015 e o mesmo período de 2016, os aumentos de custos e de receita foram de 21,8% e 11,2%, respectivamente.

Apesar de preços firmes, o cenário é de cautela, pois as margens seguem apertadas para o produtor de leite. A expectativa é de alta nos preços aos produtores até julho/agosto, entretanto alguns fatores podem limitar estes aumentos.

O primeiro fator em questão é a importação de lácteos. Os volumes comprados pelo Brasil, que se elevaram consideravelmente ao longo do primeiro trimestre, devem seguir aquecidos nos próximos meses, devido à menor disponibilidade interna. Os patamares baixos de preços do leite em pó no mercado internacional aumentam a competitividade do produto importado, mesmo com o dólar valorizado em relação ao real.

O segundo ponto de observação é a demanda interna, em particular pelos produtos lácteos de maior valor agregado (como queijos, iogurtes, entre outros), que segue fraca, a exemplo de 2015.

MAIS UM ANO DE MARGENS APERTADAS

As estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a produção de leite no estado de Minas Gerais apontam prejuízos em 2015. O custo operacional médio na região de Ibiá ficou em R$ 1,090 por litro. Já o preço médio do leite pago ao produtor no estado alcançou R$ 0,938 por litro, segundo dados da Scot Consultoria. O resultado é de prejuízo médio de R$ 0,152 por litro de leite produzido.

Se considerarmos os preços do leite com bonificação por qualidade e volume, ou seja, uma propriedade com maior grau de tecnologia e manejo, a média recebida foi de R$ 1,289 por litro em Minas Gerais, em 2015. Nesse caso, com um custo médio de produção estimado em R$ 1,150 por litro, apurou-se um lucro de R$ 0,139 por litro de leite produzido.

Para projetar 2016, tomamos a variação média dos custos de produção da pecuária leiteira no primeiro quadrimestre, de 21,8%. Como estimativa do preço do leite pago ao produtor neste período, consideramos a variação de 11,2% nos valores em 2016, em comparação aos de 2015.

Para a atividade leiteira de média a alta tecnologia, o lucro estimado é de R$ 0,033 por litro de leite em 2016, uma queda de 76,5% em relação ao resultado médio de 2015. Para a pecuária de baixa tecnologia, a expectativa é de mais um ano de prejuízo, de R$ 0,284 por litro.

O planejamento e a gestão de compras de insumos são essenciais, em especial em anos de incertezas. ■